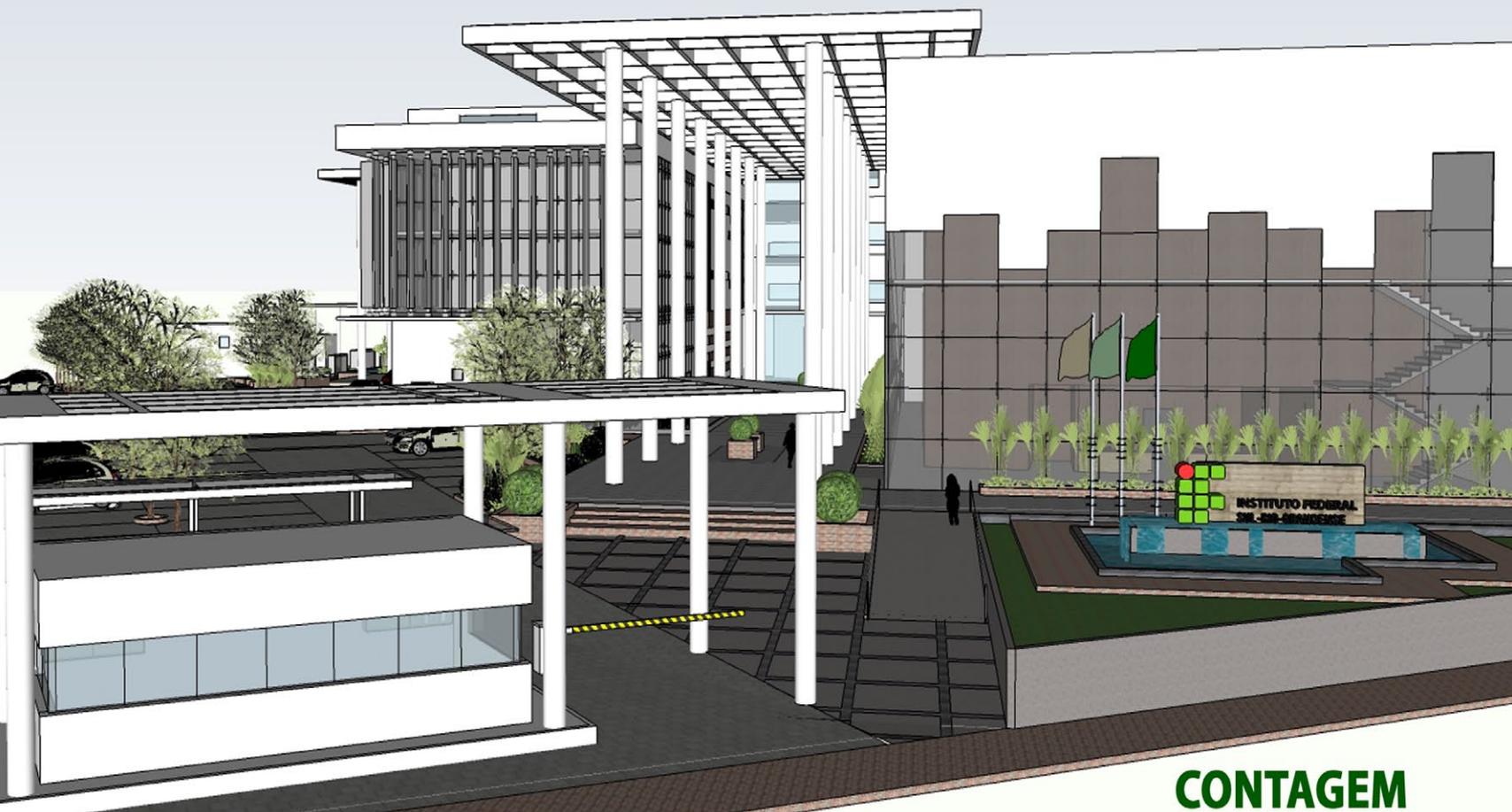




POSTEIRO

Novembro e Dezembro de 2012



**CONTAGEM
REGRESSIVA**

Primeira parte do projeto da nova reitoria deve ser concluída em 18 meses

Página 3

CCS



ENTREVISTA

“Uma eleição não se ganha sozinho”

Reitor eleito do IF Sul, Marcelo Bender
abre o jogo e fala sobre seus planos à
frente da instituição

Central



EDITORIAL

O verdadeiro significado de democracia



Ricardo Castro Carrilho
Presidente da Comissão Eleitoral Central

Na maior eleição da história da instituição de ensino, professores, técnico-administrativos e alunos foram às urnas e deram um verdadeiro exemplo de cidadania e democracia. Foram cerca de 15 mil eleitores, ou seja, número infinitamente maior do que de muitos municípios gaúchos, se consultarmos os registros do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). Apesar de tanta grandeza e complexidade, o processo transcorreu de forma tranquila, graças ao

empenho de uma equipe entrosada e afinada, que acumulou seus afazeres diários com as demandas que só cresciam.

O apoio aos integrantes da Comissão Eleitoral veio de todos os lados. Os *campi* não se furtaram em colaborar e disponibilizaram servidores e diversos recursos para que as eleições pudessem ser realizadas tanto nas nove escolas como também nos 28 polos de Educação a Distância (Ead) espalhados pelo Rio Grande do Sul. Só de diárias, para se ter uma ideia, o instituto federal desembolsou algo próximo de R\$60 mil.

Com relação à apuração dos votos, no primeiro turno, o escrutínio foi marcado pela lentidão, com mais de 20 horas de trabalho ininterrupto. Essa demora, claro, está ligada à logística adotada, muito mais trabalhosa, para preservar o sigilo do voto. Já no segundo turno, a estratégia de ação já estava montada. Levando-se em conta a experiência adquirida no primeiro turno e o menor número de candidatos, conseguimos derrubar pela metade o tempo de apuração.

Para os próximos pleitos, é necessário se pensar também em uma forma de estimular e conscientizar os estudantes a votarem, com um trabalho de corpo a corpo junto aos diretórios acadêmicos, ampliação do número de dias para exercer o direito do voto e a criação de um sistema diferente de votação.

Além disso, para garantir uma atuação com uma margem mínima ou nula de erros, a Comissão Eleitoral deve ser formada pelo menos oito meses de antecedência. O tempo é fundamental para que sejam feitas reuniões periódicas, discussões minuciosas e a elaboração do regulamento, assim como a definição da logística do processo eleitoral.

Os pontos negativos foram insignificantes perto dos ganhos que a comunidade acadêmica teve com estas eleições. Foi um mês intenso, marcado pelo fortalecimento da democracia na instituição, pela pluralidade de ideias e projetos, mas todos convergindo para o crescimento e o desenvolvimento do próprio IFSul.



EXPEDIENTE

Reitor:
Antônio Carlos Barum Brod

Chefe de Gabinete:
Berenice Mattos da Silva

Coordenadora de Comunicação Social:
Suzana Tust

Programadores Visuais:
Clarissa Felkl Prevedello
Gledinilson Lessa dos Santos

Chefe de Redação:
Alexandre Abreu - DRT/RS 12901

Jornalistas:
Lúcia Volcan Zolin - DRT/SC 1537
Paulo Barbosa Cunha - DRT/RS 8744

Estagiário:
Igor Moraes de Campos

Comunicadores dos *campi*:

Jornalista do *campus* Pelotas:
Patrícia Strelow - DRT/RS 12750

Estagiária do *campus* Pelotas:
Luiza Siqueira Katrein

Estagiária do *campus* Charqueadas:
Letícia Klassen

Estagiária do *campus* Passo Fundo:
Larissa de Andrade

Estagiária do *campus* Pelotas-Visconde da Graça:
Maria do Carmo Falchi

Estagiária do *campus* Venâncio Aires:
Juliana Bencke

facebook IFSul - Oficial

twitter IFSul_oficial

orkut Perfil: IFSul Oficial



Coordenadoria de Comunicação Social
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

Rua Gonçalves Chaves, nº 3798. Centro Pelotas/RS
CEP: 96015-560

Telefone:
(53) 3309 1760

E-mail:
ccs@ifsul.edu.br

Investimentos

Brod assina contrato que oficializa o início das obras da nova reitoria do IFSul

Se não houver imprevistos, em 18 meses, a primeira parte do projeto da sede definitiva da reitoria do IFSul estará concluída. O prazo começou a ser contado a partir do dia 29 de novembro, com a assinatura do contrato que oficializa o pontapé inicial para as obras do complexo.

Nesta etapa, segundo a Diretoria de Projeto e Obras do IFSul, está prevista a construção de uma torre de cinco pavimentos, totalizando aproximadamente 7,6 mil metros quadrados. Depois de pronto, o local abrigará cerca de 300 servidores, entre efetivos e terceirizados, que hoje trabalham em setores sistêmicos ligados à reitoria.

A primeira parte está orçada em R\$12,5 milhões. Os recursos já foram disponibilizados ao instituto federal pelo Ministério da Educação (MEC), após tratativas entre o reitor Antônio Carlos Barum Brod e o secretário executivo do MEC, Henrique Paim.

A licitação para a segunda e última parte do projeto, com cerca de 8 mil metros quadrados, deverá ser lançada ainda no primeiro semestre de 2013 e contempla um amplo centro de convenções, com restaurante, auditórios e teatro.

“Após concluída, a nova reitoria, além de reunir todos os segmentos administrativos da instituição, vai trazer qualidade e dar mais funcionalidade a um patrimônio público, já que contará com um centro de convenções. Pelotas merece um espaço como este”, destacou Brod.

Após a assinatura do contrato com a empresa Carlos Lang Engenharia e Construções, o reitor aproveitou para rechaçar rumores de que a reitoria do IFSul poderia ser transferida para Porto Alegre.

“Já havia frisado isso em outras oportunidades, mas volto a dizer: não existe a menor possibilidade de a reitoria ir para a capital. Prova disso é a assinatura desse contrato”, afirmou.

O novo complexo do IFSul será erguido em uma área de cerca de 13 mil metros quadrados, que pertencia a uma extinta fábrica de sabão. A primeira parte do terreno, localizada na rua Antônio dos Anjos, 31, foi adquirida por R\$1,85 milhões e tem mais de 5 mil metros quadrados. Já o investimento para a compra de mais de 7,4 mil metros quadrados, referente à segunda parte (com entrada pela rua Gonçalves Chaves), foi de R\$2,9 milhões.



Ensino/Pesquisa/Extensão

Campus Sapucaia do Sul: projetos são premiados em evento na Argentina

Dois trabalhos desenvolvidos no *campus* Sapucaia do Sul receberam menção especial na Feira Nacional de Educação, Artes, Ciência e Tecnologia, realizada em Buenos Aires, na Argentina, entre os dias 29 de outubro e 2 de novembro, paralela à 1ª Feira de Jovens Empreendedores do Setor Educativo do Mercosul (FJE-Mercosul). O evento contou com a participação de mais de 300 trabalhos de sete países latino-americanos.

Um deles foi o “IFsul Sustentável”, elaborado pelos alunos dos cursos técnicos em Eventos e Informática, representados na feira pelas estudantes Luiza Prasniski e Bárbara Hartmann. O projeto foi desenvolvido no ano passado, em parceria com a Junior Achievement, e orientado pela professora Berenice Santini e pelos professores Roberto Maurício Bokowski Sobrinho e Leonardo Renner Koppe.

Já o projeto “Cooperativa Estudantil – A solidariedade para interação entre pesquisa e extensão”, das alunas Adriana Denantes Barbosa e Regina Beatriz Moreira Freire – elas também marcaram presença em Buenos Aires –, foi desenvolvido na disciplina de Projeto Empreendedor, no sexto semestre do curso técnico em Administração (Proeja). As estudantes foram orientadas pelas professoras Janaina Marques Silva e Dalila Cisco Collatto.

O objetivo da 1ª FJE-Mercosul é incentivar o trabalho em equipe, a resolução de problemas, a autogestão e a decisão, além de promover a iniciativa e a criatividade na formação de sujeitos críticos e responsáveis com o meio ambiente, para que possam ser atores do desenvolvimento sustentável em suas comunidades.

Juntamente com a Feira Nacional de Educação, Artes, Ciência e Tecnologia, reuniu estudantes da Argentina e de diferentes regiões dos países que integram o Mercosul. Durante os cinco dias de programação, os participantes apresentaram atividades empreendedoras, desenvolvidas em sala de aula. Conforme os organizadores, o evento foi um espaço onde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer as iniciativas de seus pares e reforçar os laços de comunicação, intercâmbio e aprendizagem coletiva.



Projeto de extensão promove a inclusão digital de crianças e adolescentes



A vida de cerca de 70 crianças e adolescentes de Santana do Livramento ganhou novas perspectivas. Através da informática, eles conheceram o “be-a-bá” do mundo digital e deram um passo importante rumo a própria inclusão. O grupo faz parte do Projeto Tchê, uma ONG independente que atende pessoas em situação de vulnerabilidade pessoal e social no município da fronteira.

A missão ganhou um parceiro de peso depois que o *campus* Santana do Livramento do IFSul elaborou o projeto de extensão “Aprendendo e ensinando com o Projeto Tchê”, para auxiliar a entidade. Em pouco mais de dois meses, a iniciativa, segundo os organizadores, contribuiu para diminuir a exclusão e aumentar a autoestima dos participantes.

A ação contou com o envolvimento voluntário de alunos do curso técnico em Informática para Internet, oferecido pelo *campus*. Os estudantes eram responsáveis por monitorar as aulas de

operação de computadores, com auxílio do professor Alfredo Parteli Gomes, coordenador da proposta.

O objetivo foi promover o aprendizado básico de informática para a inclusão dos participantes na área de operador de computador. Nos encontros, crianças e adolescentes conheceram alguns tipos de softwares. Aprenderam ainda conceitos fundamentais de informática; a trabalhar com processador de textos e navegar, pesquisar e baixar arquivos na Internet.

Todo o trabalho foi documentado através de planos de atividades, relatórios de aula e lista de presença. Conforme a coordenadora de Extensão do *campus* Santana do Livramento, professora Alcione Maschio, será feita uma avaliação do aprendizado, e a evolução de cada um dos participantes será comunicada à coordenação da ONG Projeto Tchê.

Durante a realização do 1º Encontro de Ciência e Tecnologia (Encif), organizado e sediado pelo *campus* Bagé do IFSul, o projeto de extensão “Aprendendo e ensinando com o Projeto Tchê”, representado no evento pelos alunos Paulo Cardozo e Andresa de Oliveira, recebeu a melhor nota e foi premiado na categoria Pôster.

Para o diretor-geral do *campus* Santana do Livramento, Alessandro Lima, projetos como este aproximam o *campus* da comunidade e colocam o instituto federal com agente transformador.

“As atividades de extensão desenvolvidas pelo *campus* permitem que as pessoas menos favorecidas ampliem seus conhecimentos, tendo mais oportunidades de inserção no mercado de trabalho”, ressalta.

Ensino/Pesquisa/Extensão

Campus Bagé recebe premiações no Festival Internacional de Cinema da Fronteira



O *campus* Bagé recebeu duas homenagens durante o 4º Festival Internacional de Cinema da Fronteira, realizado em Bagé (RS), entre os dias 20 e 25 de novembro. Além de uma homenagem pela participação no evento, a escola recebeu um troféu de Menção Honrosa pela produção do filme-documentário “Atos de Fé em Bagé”, produzido pelas alunas Luciana Gonçalves, Tamiris Soares, Andressa Lencina, Amanda Thomazi e Natalie Scherer.

O trabalho das estudantes originou-se do projeto de ensino e pesquisa chamado “Narradores de Bagé”, coordenado pelos professores Lisandro Moura e Rafael Peter. A produção foi exibida durante a Mostra Regional do Festival, juntamente com outros

filmes realizados em Bagé e região. O documentário narra uma importante manifestação cultural-religiosa da cidade, a Procissão Luminosa de Nossa Senhora Auxiliadora, também conhecida como «Festa das Velas Votivas». A procissão é uma prática tradicional que acontece oficialmente desde 1943, sendo parte do patrimônio histórico e cultural do município.

Desde 2011, o *campus* vem apostando na formação dos estudantes para o uso das tecnologias audiovisuais, usando o cinema em projetos de extensão coordenados por Lisandro Moura, tais como “Cinema e Educação em Debate”, “Cine Matinal”, “Narradores de Bagé” e o projeto “Cinema e Cultura Indígena”, o qual contou com a participação da cineasta da etnia Mbya-Guarani, Patricia Ferreira (Keretxu), que vive na Tekoá Koenju (Aldeia Alvorecer), localizada na região de São Miguel das Missões. Com o apoio da escola, foi aberto um espaço na programação do festival para discussões a respeito de questões étnico-culturais a partir dos filmes dirigidos pela cineasta indígena.

Durante o evento, foi lançado também um manifesto, buscando a criação de uma Film Commission com representação do IFSul, a instalação de um estúdio e laboratórios de áudio e vídeo na Secretaria Municipal de Cultura de Bagé, a criação de um projeto modelo RodaCine municipal, o fortalecimento do programa Cinema da Fronteira (da Secretaria de Cultura), a expansão do Festival Internacional de Cinema da Fronteira e a criação de um curso de Cinema na Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

O documento tem apoio da população e de uma rede extensa de artistas, professores, estudantes e jornalistas, que trabalham para transformar Bagé em uma cidade referência na produção cinematográfica.

Cinema é empregado como ferramenta de estudo no *campus* Pelotas



O cinema pode levar o espectador a vivenciar experiências inéditas, transportá-lo através de diferentes épocas e dos locais mais distantes. Esta capacidade múltipla da sétima arte levou educadores do *campus* Pelotas a empregá-la como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Através dos projetos “Cinema no IFSul” e “Ponto de Vista”, exibições semanais envolvem a comunidade acadêmica em debates sobre temas diversos, abordados a partir dos filmes.

O primeiro projeto a surgir com este enfoque foi o “Cinema no IFSul”, proposto pela Coordenadoria de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias (Colinc). Através

desta iniciativa, foram exibidos, entre os meses de outubro e dezembro, sete filmes, como Cortina de Fumaça, Escritores da Liberdade e O Labirinto do Fauno. Em cada exibição, o filme proposto era contextualizado e discutido pelos participantes, com a ajuda de um mediador – professor do *campus* ou convidado.

Através desta iniciativa, os organizadores buscaram propiciar um espaço de debate sobre uma multiplicidade de temas considerados relevantes. “Pretende-se, com isso, motivar a reflexão crítica dos membros da comunidade acadêmica e contribuir para a formação cidadã dos alunos”, argumenta a coordenadora do projeto, Ana Maria Roeber.

Outro projeto que também emprega o cinema como ferramenta de estudo é o “Ponto de Vista”, desenvolvido pela Coordenadoria de Design do *campus* Pelotas com apoio da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Entre os meses de novembro e dezembro, o projeto promoveu, nas tardes de sábado, no *campus*, a exibição de quatro títulos: O Nome da Rosa, Moça com Brinco de Pérola, Maria Antonieta e As Horas. A seleção de filmes responde a critérios relacionados à promoção de uma reflexão coletiva sobre a relação dos cenários com o design, de forma a se discutir como os fatos e o imaginário de cada mo-

mento histórico influenciam os comportamentos e as ideologias das pessoas e, portanto, o design. “Nossa proposta é promover um estudo interdisciplinar, reflexões e discussões, correlacionando design, cinema e cultura”, diz Alexandre Assunção, coordenador da iniciativa junto com Daniela Brisolará e Cláudia Ribeiro.

A mostra é voltada principalmente para alunos dos cursos de Bacharelado em Design e técnicos de Design de Móveis, Design de Interiores e Comunicação Visual do *campus* Pelotas e dos cursos de Cinema, Design Gráfico e Digital da UFPel. A Mostra será interrompida durante as férias escolares, e retomada no retorno das aulas, no final de fevereiro, quando se estenderá por mais seis meses.



Tecnologias Assistivas

Inovação tecnológica para facilitar a vida de deficientes visuais



Alunos do curso técnico em Informática trabalham para desenvolver um aplicativo de identificação de cédulas e moedas para deficientes visuais

Um projeto de pesquisa e inovação tecnológica do *campus* Venâncio Aires promete mudar a rotina de pessoas com deficiência visual. A iniciativa ocorre por meio do trabalho de estudantes do curso técnico em Informática, integrado ao ensino médio, Maria Tereza Blanco Strohschoen, 16 anos, Cássio Luís da Silva, 16, e Fabrício Samuel Sausen, 17. Com orientação do professor Fábio Lorenzi da Silva e coorientação de Gelson Peter Corrêa, eles desenvolvem o “Sistema além da visão: aplicativo de identificação de cédulas e moedas para portadores de necessidades especiais relacionadas à visão”.

A ideia de usar os conhecimentos adquiridos em sala de aula para facilitar o dia a dia dos deficientes visuais surgiu na metade do ano passado. Cássio explica que, para reconhecer o valor das notas, os cegos costumam separar as notas e moedas em partes diferentes da carteira ou do corpo. Na hora de receber um troco, entretanto, a situação fica mais complicada. Apesar das novas cédulas de real terem tamanho diferentes, os deficientes visuais precisam de todas para compará-las e descobrir o valor de cada uma.

Iniciado em agosto de 2011, o projeto de tecnologia assistiva tinha o propósito de construir um aparelho que identificasse o valor das cédulas e moedas. Neste ano, entretanto, a equipe mudou de ideia. “Um aplicativo é mais relacionado com a nossa área, não era viável, para nós, construir um aparelho”, justifica Maria Tereza. Ela e os colegas explicam que o objetivo é desenvolver um aplicativo que possa ser instalado em dispositivos móveis, como celulares. Assim, quando o dinheiro for colocado em frente à câmera, o aplicativo fará o reconhecimento da cédula ou a moeda. Por meio de um sistema de voz, a pessoa será avisada do valor da nota. “Queremos aproveitar, ao máximo, recursos do próprio celular, como o sistema de voz”, observa

Maria Tereza.

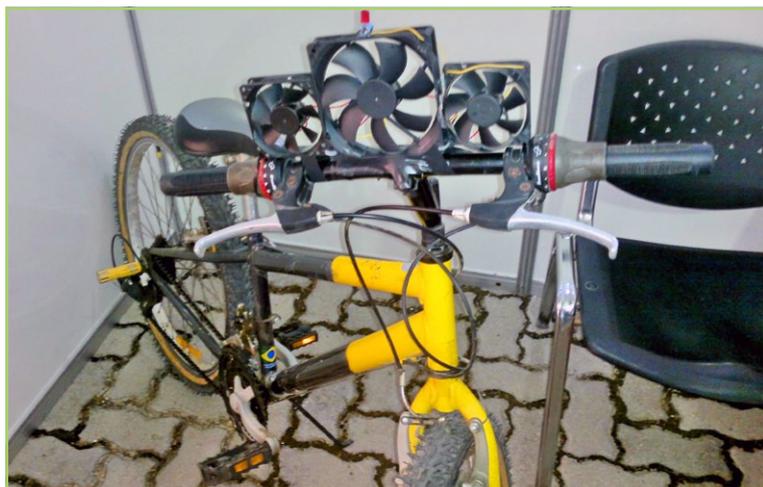
Fabrício relata que a forma de identificação do valor ainda não está definida. “Vamos testar várias hipóteses, pelas marcas, pela cor e pelo tamanho”, cita. Por enquanto, os alunos se dedicam ao estudo dos conteúdos de programação, uma vez por semana, para ter embasamento suficiente para desenvolver o aplicativo. Depois de terem estudado a linguagem de programação Java, eles se debruçam, agora, sobre o sistema operacional Android, usado em aparelhos móveis, como celulares e tablets. A necessidade de aprender conteúdos como esse, para colocar a ideia em prática, exige que os estudantes antecipem o aprendizado de algumas matérias que só seriam trabalhadas no último ano do curso.

Apesar do caminho que ainda precisa ser percorrido para a efetivação do projeto, o grupo de pesquisadores já tem planos bem definidos. “O projeto é totalmente filantrópico. A ideia é ajudar as pessoas. Por isso, pretendemos fazer parcerias com entidades, instituições e clubes de serviço para distribuir celulares com esse aplicativo”, adianta Maria Tereza. Para o professor Fábio Lorenzi da Silva, o caráter assistivo e social é uma das peculiaridades do projeto. “A pesquisa tem mais valor quando ajuda alguém”, considera.

O docente também destaca a importância do contato dos alunos com a pesquisa científica e tecnológica, já no curso técnico. “Será um grande diferencial para o currículo e o aprendizado deles”, ressalta, ao lembrar que a ideia do projeto partiu dos próprios estudantes. Outro ponto positivo, segundo o orientador, é o contato que os estudantes tiveram com os integrantes da Associação de Deficientes Visuais de Venâncio Aires (Adeviva), por meio do qual conheceram as necessidades deles. “Nosso trabalho vai ajudar a torná-los mais independentes”, acredita Maria Tereza.

Ensino/Pesquisa/Extensão

Campus Camaquã: alunas desenvolvem bicicleta movida a vento



Você já imaginou uma bicicleta movida através da energia eólica? (energia que provém do vento). Não? Pois esse projeto existe e está sendo desenvolvido por cinco alunas do curso técnico de Controle Ambiental, do *campus* Camaquã. A proposta, intitulada “Bicicleta Eólica- Enercleta”, já foi inclusive premiada por dois anos consecutivos, na 1ª e 2ª Feiras de Tecnologia de Camaquã, realizadas em 2011 e 2012, respectivamente.

Conforme a professora Cátia Barcellos, uma das orientadoras do projeto, o objetivo consiste em criar um sistema através da reutilização de coolers (uma espécie de ventilador que ajuda a resfriar o computador para que ele não entre em sobreaquecimento), que adaptado a uma bicicleta, seja capaz de aproveitar a energia eólica para carregar dispositivos eletrônicos como celulares, MP3, MP4, entre outros.

Cátia revela que os testes com o dispositivo que será adaptado à bicicleta continuam. “Os testes visam à estabilidade da tensão gerada. Temos o propósito e estamos analisando a melhor forma de adaptar os coolers e o carregador na bicicleta”, explica.

Segundo a professora, a participação de alunos em projetos propicia a eles atividades diferenciadas, desenvolvendo a habilidade em outros ramos do conhecimento.

“Os estudantes potencializam habilidades em leitura, interpretação, análise, reflexões, contextualizações e investigações”, aponta a orientadora.

Ela também ressalta que a prática de projetos também contribui para a transformação das informações obtidas em sala de aula.

“O estudante passa a ter um conhecimento ordenado e logicamente encadeado e construído. Além disso, consegue ter uma visão mais ampla e torna-se elemento ativo no processo de aprendizagem”, observa.

Além disso, Cátia destaca que a prática colabora na descoberta de vocações, revelando capacidades, contribuindo para a autonomia intelectual e a melhora de desempenho nos componentes curriculares.

Para Thainá Freitas, uma das integrantes do projeto, a participação trouxe a oportunidade de conhecer pessoas das mais diferentes personalidades e estilos.

“Trabalhar na construção da Enercleta só nos trouxe coisas boas. Conhecer melhor as colegas de grupo e aprender a lidar com defeitos e qualidades de cada uma, além da oportunidade de uma relação mais íntima com os professores”, diz.

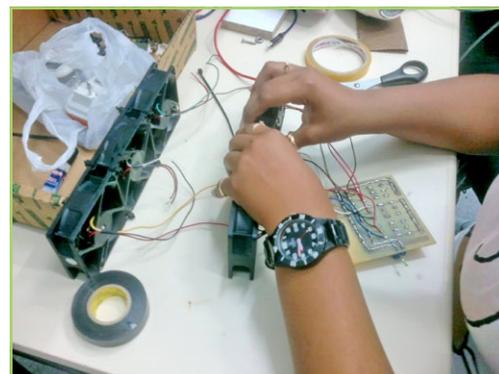
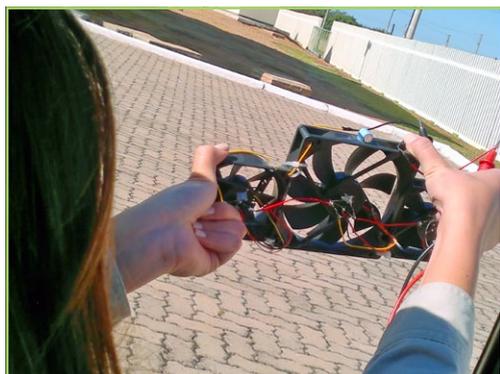
Já a colega de projeto Giovana Leites destaca as oportunidades, conhecimentos, dificuldades e alegrias enfrentadas.

“Participamos de cinco feiras de iniciação científica e fomos premiadas em duas. Jamais desistimos diante dos obstáculos. Com o apoio de nossos orientadores, vencemos todos os percalços do caminho”, conta.

Participação

Em dois anos, a “Bicicleta Eólica-Enercleta” já foi apresentada em diferentes feiras e mostras promovidas pelo IF-Sul e seus *campi*.

O projeto foi orientado pelos professores Cátia Mirela Barcellos, Fernando Pieper e Guilherme Schirmer. Dele, participaram as alunas Bárbara Flores, Bianca Paim, Caroline Leites, Giovana Leites e Tháina Freitas.



Eleições 2012



O comando agora é dele

Responsável pela implantação do IF-Sul em Venâncio Aires, o atual diretor-geral do *campus*, Marcelo Bender Machado, foi eleito reitor da instituição. No segundo turno, Bender conquistou 33,88% dos votos válidos contra 30,58% do candidato José Carlos Pereira Nogueira. Assim como no primeiro turno do pleito, a maior diferença ocorreu no segmento alunos: 1.846 votos contra 1.255 de Nogueira.

Natural de Pelotas, Bender iniciou sua trajetória no IFSul, em 1984, como aluno da então Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel). Em 1992, ingres-

sou no instituto como professor, tendo ocupado importantes cargos de gestão nos últimos dez anos. Foi coordenador do curso de Eletrônica, no *campus* Pelotas; chefe de Ensino no *campus* Charqueadas e diretor-geral em Venâncio Aires. A partir de 2013, ele será responsável por gerenciar os nove *campi* do IF-Sul em atividade e outros três em fase de implantação.

Em entrevista ao Posteiro, o reitor eleito fala sobre suas principais propostas e revela como pretende compor sua equipe de trabalho para comandar a instituição de ensino nos próximos quatro anos.

A que o senhor atribui a vitória nestas eleições, principalmente no segmento alunos, já que o período de campanha foi extremamente curto ?

A vitória aconteceu porque as pessoas se sensibilizaram com a proposta. Acredito que a perspectiva de um reitor ter essa experiência nos novos *campi* foi algo importante. O trabalho feito em Venâncio Aires, comigo na direção, mas, especialmente, com as pessoas que estiveram aqui e se empenharam em construir uma escola conectada com a comunidade, foi fundamental para que fossemos vitoriosos nesse processo. Este é um trabalho que não começou na campanha, é um trabalho que se consolidou em toda minha trajetória do IFSul.

Acredito que a grande votação dos alunos também se deve ao fato do trabalho que realizei com eles. Em todos esses anos, mesmo como chefe do Departamento de Ensino no *campus* Charqueadas e diretor-geral em Venâncio Aires, nunca deixei de dar aulas, de estar em contato com os alunos e escutá-los.

Uma eleição não se ganha sozinho. Meu nome não era unanimidade. Havia pessoas de alguns *campi* que não me conheciam. Durante a campanha, muitas pessoas, ao conhecer a proposta, se identificaram e levaram-na a seus colegas. Elas foram essenciais nesse processo, tanto nos segmentos docentes e técnico-administrativos, mas principalmente no segmento alunos.



Quando tomou a decisão de que seria candidato e por quê ?

No ano passado, como presidente da Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Adifers), tivemos um Projeto de Lei que, entre outras coisas, propunha a mudança da reitoria do IFSul para Porto Alegre. Envolvi-me bastante naquele processo, posicionei-me firmemente com relação ao projeto, inclusive, através de carta pública, e recebi várias manifestações de apoio referentes ao posicionamento que tive. A partir daí, associada à perspectiva que eu tinha de que o próximo reitor deveria ser alguém com a visão real da expansão,

através do olhar de um diretor de *campus*, encorajei-me a colocar meu nome à disposição da comunidade para assumir a reitoria. Quando estamos na ponta do processo, temos desafios a superar que não são simples. Precisamos de apoio e pessoas sensibilizadas e conhecedoras desse processo completo para que tenhamos êxito e consigamos superar esses desafios.



Como foi o planejamento de sua campanha?

A partir do momento que o meu nome foi definido no nosso núcleo principal de apoiadores, começamos a buscar mais subsídios com os colegas, escutar as pessoas nos *campi*, dialogar, conhecer mais as realidades, para que isso orientasse o projeto da reitoria, as propostas para os próximos quatro anos. Paralelamente, buscamos apoio em diferentes *campi*. Foram esses apoios que consolidaram a vitória.

Quais serão os principais pilares de sua gestão ?

Uma de nossas grandes preocupações é consolidar os *campi* com infraestrutura adequada e quadro de servidores completos. A questão da formação também será uma frente da reitoria. Queremos construir processos de formação em que Ensino, Pesquisa e Extensão estejam juntos, na perspectiva da indissociabilidade. Outro pilar da nossa gestão será a valorização das pessoas, com o comprometimento do diálogo, da formação e da humanização do trabalho. Além disso, trabalharemos forte por uma educação emancipadora, que se sintonize com as demandas locais e regionais. A partir da visão que tivemos nesse período de campanha, começamos essa gestão com foco nesses quatro aspectos principais, que, com certeza, na medida em que começarmos a construir com os colegas, se somarão com outras demandas.

Como será tratada a expansão da Rede Federal nos quatros anos de seu mandato ?

Vamos trabalhar principalmente no sentido de consolidar os

novos *campi*, tanto na infraestrutura quanto na parte pessoal. Vamos apoiar essas escolas que estão começando, criando sua identidade, desenvolvendo processos de formação com suas localidades, e trabalhando fortemente na formação de novos quadros de servidores.

Já existe um esboço do primeiro escalão de sua equipe ? Seria possível revelar alguns nomes ?

Ainda estamos trabalhando numa proposta de mudanças organizacionais com coerência e tranquilidade, a partir das necessidades que percebemos durante o processo em direção à reitoria. Ainda estamos montando as equipes, mas já posso confirmar os três primeiros nomes: o professor Ricardo Costa será pró-reitor de Ensino, o professor Marcos Betemps atuará como pró-reitor de Pesquisa e o professor Manoel Porto Júnior estará à frente da pró-reitoria de Extensão.

Quais os critérios que serão utilizados para montar as equipes dos setores sistêmicos ?

Estamos trabalhando no sentido de buscar valores, pessoas com competência, para estarem posicionadas nesses setores. Também estamos mantendo o diálogo aberto, principalmente com os grupos já formados na reitoria, para que possamos montar essa equipe.

Os adversários nestas eleições terão espaço em sua gestão ?

Não entendo como adversários os colegas que participaram do pleito. São colegas que tinham propostas diferentes da nossa, apenas. Sendo assim, estamos trabalhando para compor a gestão com pessoas competentes em suas funções e alinhadas com o projeto vencedor. Nessa perspectiva, é possível que, quando montarmos todas as equipes, pessoas que participaram deste ou daquele projeto para a reitoria, e não do nosso, estejam na gestão. Isso porque acreditamos que todos somos IFSul e há valores em todos os projetos de reitoria.

Nos bastidores, existem rumores de que seu mandato será um mero “continuismo” da gestão Antônio Carlos Barum Brod. O que o senhor pensa a respeito?

Respondo da mesma maneira que, nos debates, quando me perguntavam se eu era candidato da gestão: fui candidato das minhas ideias e da minha história de trabalho, de dedicação ao instituto nesses últimos anos, em vários *campi*. Nesse momento, há muitas pessoas no IFSul que não me conhecem e, por isso, acreditam em coisas que chegam a seus ouvidos. Dizer que a gestão será continuísta é uma avaliação precipitada. É a partir do meu trabalho que as pessoas irão me conhecer. Ao final dos quatro anos, aí sim, elas poderão avaliar como foi a gestão.

Quem já trabalhou comigo sabe que eu trabalho a partir de uma perspectiva de possibilidades, educação, valorização das equipes, de um horizonte onde coloco a educação brasileira como possibilidade emancipatória e de desenvolvimento social real deste país. Sei que, para que isso aconteça, sempre são necessárias mudanças de alinhamento e posturas firmes frente a políticas, processos e grupos que não condizem com uma postura continuísta - que está só para manter o *status quo*. Portanto, essa proposta vencedora não está para continuísmo mas, sim, para fazer o que é necessário para manter e melhorar os processos que fazem essa instituição referência, com qualidade em seus processos formativos.

“Não entendo como adversários os colegas que participaram do pleito”

“...fui candidato das minhas ideias e da minha história de trabalho, de dedicação ao instituto nesses últimos anos, em vários *campi*”

Como reitor eleito, qual a mensagem que o senhor deixa a alunos, professores e técnico-administrativos do IFSul ?

Gostaria de agradecer à comunidade por ter participado do pleito, por ter acreditado que nossa proposta era a mais adequada nesse momento. Agradeço às pessoas que votaram em nossa proposta e peço que continuem juntos, nos apoiando, para fazermos uma gestão com diálogo. Aqueles que não votaram, peço que nos deem um crédito de confiança, para que também possamos contemplá-los em nossas ações. A reitoria é para todos e queremos trabalhar da melhor forma para todos.

Aos outros candidatos, agradeço o espaço que construímos juntos, no qual pudemos debater ideias e o desenvolvimento da instituição. Que estejamos juntos nesses quatro anos, porque todos nós somos o Instituto Federal sul-rio-grandense e todos queremos o melhor para nossa instituição.

“Que estejamos juntos nesses quatro anos, porque todos nós somos o Instituto Federal sul-rio-grandense...”



Eleições 2012

Campi elegem diretores-gerais

Além do cargo de reitor, professores, técnico-administrativos e alunos também foram às urnas para escolher os diretores-gerais dos campi Charqueadas, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça* e Sapucaia do Sul. Confira quem são os eleitos e suas principais propostas para a gestão 2013-2017.

*Novo processo eleitoral será realizado.

Campus Passo Fundo



Alexandre Pitol Boeira, 38 anos, é casado e tem um filho. É graduado em Engenharia Metalúrgica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais também pela UFRGS e doutor em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

É professor do *campus* Passo Fundo desde 2007, onde trabalhou no curso superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. Hoje, atua no curso de técnico em Mecânica. Foi coordenador de Pesquisa e Extensão e, desde março de 2012, é diretor-geral do *campus* Passo Fundo. Boeira ressalta que tem trabalhado muito para incentivar o desenvolvimento de pesquisas, além de favorecer ações de extensão e o estabelecimento de novas diretrizes administrativas.

O diretor-geral eleito acredita que o *campus* Passo Fundo segue um caminho de consolidação do ensino técnico e tecnológico, na área de informática, construção civil e mecânica, na região. Neste sentido, conta com a união de alunos, servidores e comunidade, numa soma de esforços para a consolidação do *campus* como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Sua principal meta é estabelecer as bases para o desenvolvimento de uma instituição voltada ao ensino, com forte viés tecnológico, inclusive com a ampliação de cursos superiores nas áreas de engenharias e técnicos.

Principais eixos de campanha e ações:

- Favorecer a verticalização do ensino no *campus*, respeitando o Arranjo Produtivo Local (APL), os anseios da comunidade e o potencial formativo dos servidores do *campus* Passo Fundo, ao mesmo tempo que pretende incentivar a atualização curricular, contínua e responsável dos cursos da escola, respeitando as particularidades dos APLs, em consonância com os perfis profissionais exigidos pelo mercado de trabalho;

- Fortalecer a Assistência Estudantil do *campus*, inserindo-a como órgão coordenador de todas as ações de assistência ao estudante, agregando-lhe agilidade, tanto no repasse de recursos quanto no atendimento pedagógico, psicológico e social ao aluno e, ainda, no atendimento ambulatorial prestado pelo *campus* Passo Fundo.

- Favorecer projetos de Pesquisa e de Extensão, de interesse institucional, e incentivar a inserção de alunos na contemplação de bolsas de Iniciação Científica e de Extensão. Ainda, pretende atuar na adequação da estrutura física do *campus* à realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão com o aprimoramento dos espaços de estudo, de atendimento aos alunos, de laboratórios específicos para pesquisas aplicadas, de ações inclusivas e de salas de aulas. Neste sentido, espera incentivar a formação de grupos de pesquisa institucionalizados e atuantes e a articulação, juntamente com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), de ações de ensino, pesquisa e extensão que fomentem atividades focadas na Inovação Tecnológica e Pesquisa Aplicada, sempre em consonância com as políticas de desenvolvimento regionais;

- Estabelecer, de forma sistemática, seminários integradores entre os diferentes setores do *campus*, objetivando a capacitação global dos servidores frente às diferentes atividades realizadas no *campus* Passo Fundo e a melhoria no atendimento às necessidades das coordenadorias, dos servidores e dos alunos, aprimorando a capacitação e qualificação dos servidores;

- Fortalecer os laços institucionais com a reitoria e os demais *campi* do IFSul, visando à consolidação do *campus* Passo Fundo como primordial ao instituto federal, e estabelecer uma política de parceria e reconhecimento às necessidades institucionais sem desconsiderar as particularidades e autonomia de cada *campus*. Pretende, ainda, auxiliar a reitoria na implantação de uma participação global mais ativa junto aos *campi*, favorecendo um processo cíclico de encontros sistêmicos.

- Articular, juntamente com a reitoria e os outros *campi*, o reconhecimento da importância da biblioteca dos *campi*, tornando-as espaço ideal para o fomento das boas práticas da leitura, estudo e da pesquisa. Neste sentido, a implantação de um prédio exclusivo para a biblioteca, no *campus* Passo Fundo, com espaços destinados ao estudo individual e coletivo, pesquisa e local de fomento de ideias e ações que incrementem a relação entre ensino, pesquisa e extensão é primordial para o seu funcionamento. Destaca-se ainda, a implantação de sistemas de gerenciamento automatizado do acervo e ampliação das bases de pesquisa e acesso maior ao portal de periódicos da CAPES.

- Aprimorar os espaços físicos das organizações estudantis do *campus* (Grêmios de Estudantes e Diretório Acadêmico), incentivando a formação de líderes e incrementando a sua participação em ações e gestão estratégica do *campus* Passo Fundo.

Campus Charqueadas



Luciana Neves Loponte, eleita diretora-geral no *campus* Charqueadas, é natural de Rio Grande. Concluiu o curso técnico em Mecânica em 1990, na antiga Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel) e trabalhou por cinco anos na iniciativa privada como técnica Mecânica.

Concluiu a graduação em Licenciatura Plena em Mecânica em 1995, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e, no ano

seguinte, iniciou sua carreira docente no curso de Mecânica do então Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (Cefet-RS), onde trabalhou por cinco anos. Concluiu o curso de especialização em Metodologia do Ensino pela UCPel e em Metrologia e Instrumentação pelo Cefet-MG neste período.

Transferiu-se para a então Unidade Descentralizada (Uned) - Sapucaia do Sul – atual *campus* Sapucaia do Sul do IFSul -, onde atuou por quatro anos como docente na área de Mecânica, tendo sido coordenadora do Tecnólogo em Gestão da Qualidade e do Ensino Profissionalizante Básico. Concluiu o mestrado (2006) e doutorado (2010) em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Foi redistribuída para o *campus* São Paulo do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), visando à conclusão do doutorado. No IFSP, trabalhou como docente e representante de pesquisa da área de Mecânica. Ao retornar ao IF-Sul, veio para o *campus* Charqueadas, pela possibilidade de atuar nos cursos ofertados, devido a sua formação e experiência.

Luciana alicerçou suas propostas de gestão a partir de três eixos norteadores:

- Integração entre servidores em prol da melhoria do ambiente de trabalho; entre o *campus* e a reitoria em benefício do *campus*; entre o instituto e a sociedade local, ampliando a divulgação do *campus* na Região Carbonífera.

- Participação efetiva dos alunos, professores e técnico-administrativos em ações planejadas, para promover a melhoria do ensino.

- Inovação na forma de organizar e conduzir os trabalhos, visando alcançar os resultados esperados pela comunidade escolar.

Na sua equipe de trabalho contará com o professor Vinícius Silveira Borba, como chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão; e o técnico-administrativo Marcelo Leão, no cargo de chefe do Departamento de Administração e de Planejamento.

Campus Sapucaia do Sul



Mack Léo Pedrosa é graduado em Educação Física pela Universidade de Cruz Alta (1986), especialista em Educação Especial pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (1994) e mestre em Educação pela Universidade de Brasília (2011). Atua no *Campus* Sapucaia do Sul desde 1996, fazendo parte do primeiro grupo de professores desta escola, onde a sua atuação se dá através da área da Educação Física, em grupos de trabalho e de apoio ao ensino. Participa em diferentes áreas formativas da instituição, tendo vivência docente no ensino médio, ensino técnico integrado e nos cursos superiores. Possui experiência de gestão devido à atuação como coordenador do curso de Ensino Médio (2005-2007) e como gerente do Departamento de Ensino (2007-2009). Sua trajetória docente é na área da Educação e da Saúde, com ênfase em Educação Física Escolar, Educação de Jovens e Adultos, Psicomotricidade, Qualidade de Vida e Forma-

ção de Professores (Educação Física e Pedagogia).

A proposta de ações busca contemplar as diferentes perspectivas de servidores e alunos diante das expectativas de desempenho, valorização e educação profissionais, trazendo ao espaço de trabalho e de estudo o prazer da convivência coletiva, a satisfação do trabalho em equipe, o reconhecimento do empenho pessoal nos serviços prestados e o aprimoramento profissional como condições básicas para a construção da cidadania e da melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Nessa intenção, o diretor-geral eleito pretende construir um plano de gestão participativo, ético e eficiente para o *campus* Sapucaia do Sul, que possibilite o desenvolvimento institucional em consonância com a Rede Federal, buscando a melhoria constante da infraestrutura, do atendimento aos alunos e das relações interpessoais.

Para tanto, Pedrosa afirma que é necessário estimular o diálogo e a tomada de decisões compartilhadas para os encaminhamentos institucionais de natureza pedagógica e administrativa, seja por meio de reuniões setoriais, por áreas de interesse ou de abrangência geral, de modo objetivo e eficiente, tendo a ética, responsabilidade, comprometimento e valorização do ser humano como princípios básicos.

Do mesmo modo, ele almeja a melhoria contínua da gestão do ensino e do sistema de administração através da reivindicação da ampliação no suporte docente e administrativo para o pleno funcionamento da instituição, bem como, oportunizar e incentivar a capacitação continuada dos servidores e o aprimoramento da formação dos alunos, sejam em forma de capacitação externa ou de cursos internos.

Segundo Pedrosa, o conjunto dessas ações busca efetivar uma educação profissional de excelência, norteada pela valorização constante do ser humano.

Campus Pelotas



Natural de Pelotas, Rafael Blank Leitzke formou-se em 1991 no curso técnico em Mecânica do, hoje, IFSul. Possui licenciatura plena em Mecânica Industrial, bacharelado em Direito, especialização em Educação Tecnológica e mestrado em Educação. Além de professor do instituto federal, cargo do qual nunca se afastou, Rafael possui ainda experiência como gestor, tendo atuado na Coordenação Pedagógica do curso técnico em Mecânica, como coordenador do curso superior em Tecnologia Mecânica, chefe do Departamento de Extensão e diretor de Pesquisa e Extensão do *campus* Pelotas (Dirpex).

Esteve à frente na implantação da Dirpex, onde exerce atualmente o cargo de coordenador, e da Coordenadoria de Apoio a Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico (Coapidt). Apoiava administrativamente as ações dos Grupos de Pesquisa e dos Projetos

de Extensão e administra as ações inerentes aos processos de intercâmbio e de mobilidade internacional de estudantes (Projeto Álamo, Projeto Brasil-França e Ciência sem Fronteiras), essenciais para a consolidação internacional da instituição.

Atua ainda no apoio às demandas de diversos núcleos do *campus*, em especial do Núcleo de Economia Solidária e Autogestão (Nesol), do Núcleo de Assuntos Internacionais (NAI), do Núcleo de Projetos Sociais (Nups), do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) e do Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (Nugai). Implantou e gerencia o Programa Mulheres Mil e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Proinatec), tendo também reativado o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás (Prominp).

Principais propostas

Leitzke afirma que vai dirigir o *campus* Pelotas de forma democrática, valorizando os servidores e estudantes. Tem como missão consolidar a posição de referência do *campus* como instituição pública de qualidade, construída através de processos democrático, com foco no desenvolvimento da comunidade acadêmica e na interação com a sociedade. Sua meta é trabalhar para que a Instituição seja referência nacional na preparação de estudantes para a vida e para o mundo do trabalho, proporcionando uma formação integral com excelência acadêmica. Para isso, vai se basear nos valores educação, responsabilidade social, humanização, união e profissionalismo.

Propostas – Ensino

- Articular verticalmente os diferentes níveis de ensino, promovendo oportunidades para uma educação continuada.
- Fomentar a formação integral do estudante, preparando-o para a vida e para o mundo do trabalho.
- Buscar maior autonomia na construção dos projetos pedagógicos dos cursos.
- Realizar processos de avaliação permanente dos cursos, buscando subsídios para ações administrativas e pedagógicas com a finalidade de melhoria contínua do ensino.
- Promover alternativas para o nivelamento de conhecimentos nas áreas com maior índice de retenção e evasão escolar.
- Incentivar o uso de novas metodologias na formação acadêmica dos estudantes, em especial a Educação a Distância (EaD).
- Acompanhar o rendimento do estudante e dar suporte aos que apresentam dificuldades de aprendizagem.
- Apoiar projetos que visem à formação continuada de professores e demais profissionais da educação.
- Otimizar o uso dos espaços educacionais existentes (laboratórios, salas de aulas e oficinas).
- Ampliar a oferta de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD).
- Fortalecer as ações voltadas à inclusão, propondo e executando projetos que envolvam recursos humanos, currículos e metodologias.
- Promover ações de integração das famílias dos estudantes com a comunidade escolar, privilegiando educação mais contextualizada.
- Buscar a ampliação da oferta dos benefícios previstos no Programa Nacional de Assisten-

cia Estudantil (Pnaes), para atender às necessidades dos estudantes.

- Ampliar o atendimento e assistência ao estudante através de parceria com universidades locais.
- Trabalhar em parceria com o Grêmio Estudantil e com os Diretórios Acadêmicos, atendendo as demandas dos estudantes e divulgando as ações de apoio pedagógico e assistência estudantil.
- Disponibilizar à comunidade estudantil pontos de acesso a Internet.
- Dar continuidade ao processo de ampliação do acervo bibliográfico.
- Intensificar projetos de intercâmbio nacional e internacional.

Propostas – Pesquisa e Extensão

- Fortalecer a pesquisa e a extensão, articulando-as com o ensino.
- Preparar o estudante para o mundo do trabalho através de ações de extensão.
- Fortalecer a ação dos núcleos, buscando maior integração com as atividades acadêmicas.
- Realizar pesquisa de acompanhamento de egressos.
- Ampliar as possibilidades de permanência do educando para além da jornada regular, valorizando a formação ética, artística e esportiva.
- Definir matriz orçamentária para suporte financeiro às atividades de pesquisa e de extensão.
- Buscar soluções para agilizar o atendimento das demandas de material e área física para as atividades de pesquisa e de extensão.
- Definir e implantar uma política de incentivo e apoio ao estudante atleta.
- Reativar a Incubadora Empresarial Tecnológica e promover ações que visem a difusão da cultura empreendedora.
- Estimular a realização de atividades relacionadas ao desenvolvimento e inovação tecnológica, fomentando parcerias com empresas e universidades.
- Realizar anualmente mostra de cursos, a fim de apresentar à comunidade regional quais são os ofertados pelo *campus*.
- Buscar mecanismos que atendam às demandas específicas de pesquisa científica dos estudantes dos cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*).
- Fomentar a realização de projetos que contemplem as Dimensões da Extensão.
- Melhorar a divulgação das ações de pesquisa e de extensão em andamento.

- Oferecer cursos de redação e metodologia científica, bem como de plataforma *Lattes*, para servidores e estudantes.
- Disponibilizar acesso aos periódicos da Capes para pesquisadores quando fora do *campus*.

Propostas – Administração e Planejamento

- Elaborar e divulgar manuais de procedimentos das atividades objetivando democratizar e aumentar a eficiência das ações.
- Lutar pela ampliação do quantitativo de funções gratificadas (CDs e FGs) do *campus*.
- Disponibilizar mecanismos que facilitem o acesso às informações referentes à execução orçamentária.
- Implantar o controle de acesso no estacionamento através de sistema automatizado com leitura eletrônica de placa (extinção do selo para acesso) e reformular o regulamento de uso do estacionamento.
- Criar projeto para acolhida e integração de novos servidores efetivos, substitutos e temporários.
- Dar continuidade ao processo de ampliação, melhoria e renovação dos sistemas de segurança.
- Apoiar a permanência da carga horária de seis horas para os servidores técnico-administrativos do *campus*.
- Estimular ações de gestão de plano de carreira dos servidores técnico-administrativos conforme preconiza a lei 11.091/2005.
- Buscar a ampliação do quadro de servidores.
- Projetar e desenvolver sistemas para as principais rotinas administrativas do *campus*.
- Dar continuidade à implementação do sistema de controle de usuário para acesso a computadores e redes.
- Elaborar o Plano Diretor do *campus* Pelotas.
- Dar continuidade a todos os projetos e estudos em andamento referentes à qualificação dos espaços físicos.
- Implementar a política de “Compras Verdes” e de “TI Verde”.
- Firmar parceria com a prefeitura de Pelotas para melhorias na Praça Vinte de Setembro.
- Aprimorar os processos de compras de materiais de consumo/permanentes visando maior agilidade e rapidez na execução.
- Implementar matriz orçamentária para os Projetos de Capacitação, de Participação em Eventos e Projetos Internacionais.
- Estimular a formação continuada dos servidores.
- Melhorar a qualidade do acesso à rede sem fio à comunidade acadêmica.

Expansão

Presidente inaugura escolas técnicas federais e anuncia ampliação do Pronatec em 2013

A presidente Dilma Rousseff inaugurou no dia 5 de dezembro, em Brasília, os *campi* Venâncio Aires e Bagé do IF Sul e mais 33 novas escolas técnicas federais. A cerimônia ocorreu durante abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (Enai) e contou com a presença do reitor Antônio Carlos Barum Brod e dos diretores-gerais Marcelo Bender e Idílio Victoria.

Conforme a presidente, quando estiverem em pleno funcionamento, as novas escolas terão capacidade de ofertar 1,2 mil vagas cada uma e receberão estudantes de cursos técnicos e de formação inicial. Dilma anunciou que, para 2013, o Programa Nacio-

nal de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) oferecerá 2.290.221 vagas a estudantes e trabalhadores em 724.539 cursos técnicos e 1.565.682 vagas em cursos de formação inicial e continuada. Até agora, o programa já atendeu mais de 2,5 milhões de brasileiros.

Durante o evento, o ministro Aloizio Mercadante afirmou que educação é uma prioridade para o governo no combate às desigualdades sociais e regionais. “O Brasil já é a sexta economia do mundo, mas só seremos uma nação desenvolvida quando tivermos educação universal e de qualidade”, disse.

Novas escolas

O *campus* Venâncio Aires iniciou as atividades letivas em 2011, mesmo antes da conclusão dos prédios. Nesse primeiro ano, o instituto concentrou as atividades administrativas em uma sala cedida pela prefeitura, no Parque Municipal do Chimmarrão. As aulas ocorreram nas Escolas Estaduais de Ensino Médio Monte das Tabocas e Cônego Albino Juchem, que cederam salas de aula para o instituto, e na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

Desde o início deste ano, o *campus* passou a funcionar em local próprio, na Avenida das Indústrias, bairro Universitá-

rio. Hoje, a escola federal conta com quase 600 alunos, entre estudantes de cursos técnicos integrados e subsequentes ao ensino médio, Educação a Distância (EaD), Programa Mulheres Mil e Pronatec.

Já o *campus* Bagé iniciou suas atividades em 2010, em uma sede provisória na Escola Municipal São Pedro, com o desafio de ofertar educação profissional capaz de suprir as demandas e superar os problemas regionais. No dia 4 de outubro daquele ano, foram recebidos os primeiros 60 estudantes dos cursos técnicos em Agropecuária e Informática.

A partir do primeiro semestre de 2011,

a escola se transferiu para a sede definitiva, localizada na Avenida Leonel de Moura Brizola, bairro Pedra Brancas. No segundo semestre do ano passado, foi implantado o curso técnico em Informática para Internet. Seguindo o processo de consolidação e expansão do *campus*, teve início, no segundo semestre deste ano, as atividades do curso técnico em Agroindústria.

Atualmente, a escola conta com 51 servidores e mais de 500 alunos divididos em cursos técnicos integrados e subsequentes. O *campus* Bagé também oferta cursos dentro dos programas Profucionário e Pronatec, ambos do governo federal.

Foto: Roberto Stuckert Filho/PR



Ensino/Pesquisa/Extensão

Campus Venâncio Aires: "IF Games" integra estudantes em competições esportivas e de desempenho



Jogos de integração entre as turmas ocorreram no Parque Municipal do Chimarrão

Nos dias 30 e 31 de outubro, os alunos dos cursos técnicos integrados do *campus* Venâncio Aires participaram do primeiro "IF Games". Organizada pelos professores de Educação Física do *campus*, André Oreques Fonseca e Gabriel Barros da Cunha, com o apoio dos demais docentes, a interséries ocorreu no Parque Municipal do Chimarrão e teve modalidades esportivas e de desempenho. Além de vôlei e futsal, os estudantes participaram de corrida de bicicleta, atividade de orientação, prova de conhecimentos, xadrez, *slackline*, tiro ao alvo, *Counter Strike* (CS) e *Wii*.

Para o chefe do departamento de Ensino do *campus*, Cristian Oliveira da Conceição, a interséries é uma forma diferente de aprendizado, assim como as feiras de ciência e inovação. "A escola é tudo isso. Não tem como formarmos alunos cidadãos só dentro da sala de aula", explica. Entre os aspectos trabalhados por meio dos jogos, ele ressalta a integração, a ética e a qualidade de vida. "Com certeza, o maior ganho do 'IF Games' foi promover a integração dos alunos e mostrar que a escola está interligada com o mundo", destaca.

O propósito de incluir esportes diferentes na interséries vai ao encontro das aulas de educação física ministradas pelos professores André e Gabriel. Além dos jogos de vôlei e futsal, atividades diferentes, como *slack line*, capoeira, xadrez e ciclismo integram o dia a dia dos estudantes. "Adotamos jogos diferentes e usamos a tecnologia a nosso favor. O mundo está mudando e a escola também precisa mudar", comenta o chefe de Ensino.

Além de testar o desempenho esportivo, os alunos exercitaram a solidariedade no "IF Games". Com o propósito de somar pontos para a gincana, as turmas arrecadaram mais de 740 quilos de alimentos não perecíveis. As doações foram repassadas a entidades assistenciais de Venâncio Aires.

Crédito: Juliana Bencke

Destaque no esporte

Os estudantes do *campus* Venâncio Aires têm se destacado em competições esportivas. Além de conquistar medalhas de ouro no vôlei, futsal e vôlei de dupla feminino, na 2ª edição dos Jogos Intercampi do IFSul, o *campus* garantiu o primeiro lugar no pódio dos Jogos Escolares de Venâncio Aires (Jeva). No início de novembro, o time de basquete masculino juvenil do IFSul sagrou-se campeão da disputa.

Os estudantes do instituto federal também foram destaque no handebol e no vôlei, modalidades nas quais os times feminino e masculino garantiram o vice-campeonato. Já no futsal, a equipe feminina foi vice-campeã e a masculina ficou na terceira posição. "É um resultado bem acima das nossas expectativas", comemora o professor de Educação Física do IFSul, Gabriel Barros da Cunha.

Mesmo sem ginásio e quadra esportiva no *campus*, Cunha e o professor de educação física André Oreques Fonseca treinam as equipes uma vez por semana, em ginásios do município. Para o professor Gabriel, os jogos propõem uma integração interessante do IFSul com outras escolas. "Além disso, ajuda a fazer com que outros alunos conheçam o instituto", destaca.



Além das modalidades esportivas, equipes competiram no xadrez e na prova de conhecimentos



Slackline foi uma das modalidades da competição

Iniciativa

Criatividade para estimular o desenvolvimento infantil

A professora bolsista Denise Domingo não deixa as aulas em frente ao computador ficarem cansativas para as duas turmas de crianças de seis a 12 anos atendidas pelo Projeto Reacreditar no Futuro, do *campus* Pelotas. Entre uma lição e outra, ela busca novas formas de estimular o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, muito além das aulas de informática básica projetadas inicialmente. Dança, dia da beleza e oficina de teatro entram na programação, envolvendo o grupo num processo multidisciplinar de aprendizado.

O estagiário da Coordenadoria de Atividades Culturais, Diego Carvalho, foi um dos convidados para promover atividades de estímulo à expressão dos alunos. “Estou acostumado a trabalhar com crianças, mas mesmo assim fiquei muito impressionado com a criatividade deles”, comentou. Terminada a aula, a estudante Natali, de 12 anos, já perguntava quando a proposta seria repetida. Empolgada, a moradora do Simões Lopes quer aproveitar ao máximo as oportunidades, e já pensa em cursar uma formação técnica no *campus*, no futuro. “Daqui a dois anos, eu volto para estudar Telecomunicações”, afirma, convicta.

Ao todo, duas dezenas de crianças, ligadas ao Instituto São Benedito e ao Centro de Referência em Assistência Social (Cras), participam desde maio do Reacreditar. Elas combinam o aprendizado técnico no computador - com pesquisas na Internet, digitação de textos e atualização de blogs - às atividades artísticas. “A ideia é realmente variar, conferir uma dinâmica às aulas para que eles tenham vontade de participar, e possam se expressar também através da socialização”, comenta Denise.



Projetos

O Reacreditar no Futuro é um dos projetos ligados à Diretoria de Pesquisa e Extensão (Dirpex) do *campus* Pelotas. O setor promove ainda cursos de Informática em nível intermediário para adolescentes de 14 a 17 anos das Casas de Acolhimento do município, dentro do projeto “Educomunicação - Desenvolvendo Habilidades através da Educomunicação”, e aulas de artesanato para duas turmas de mulheres em situação de vulnerabilidade social, indicadas pelo Cras, Centro Espírita União e Instituto São Benedito.

Eventos

Institutos federais gaúchos discutem ações e estratégias na área de estágios

Entre os dias 20 e 22 de novembro, a 1ª edição do Seminário Gaúcho de Estágios dos Institutos Federais reuniu cerca de cem pessoas, entre alunos, servidores dos institutos que atuam neste setor, agentes de integração e profissionais da área jurídica. As palestras e debates foram realizados em Porto Alegre (RS) e colaboraram com o início da construção de ações e estratégias para o encaminhamento e inserção do estudante no mundo do trabalho.

“Como reconhecer os perfis profissionais do século 21” foi o tema discutido no primeiro dia do evento e serviu de base para as explicações de cada um dos institutos federais gaúchos.

No segundo, uma mesa-redonda, intermediada pelo professor Miguel Felberg, da pró-reitoria de Extensão do IF Sul, reuniu os três maiores agentes de integração do Rio Grande do Sul - Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) e Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos (FDRH) - que, juntos, representam mais de

80 mil estagiários em todo o Estado. O dia também foi reservado para palestras de egressos, que abordaram a trajetória do aluno depois de formado, e de representantes dos ministérios Público e do Trabalho e Emprego sobre a questão do menor e da aprendizagem.

No encerramento, uma mesa-redonda com os três institutos federais gaúchos debateu o tema “Estágio: Ensino x Extensão”, considerado por Felberg um dos assuntos mais importantes e polêmicos envolvendo a área de estágios.

A 2ª edição do Seminário Gaúcho de Estágios dos Institutos Federais está confirmada, mas ainda não foi definida a data nem o local. Já o Seminário Sul-Brasileiro de Estágios será realizado no ano que vem e contará com a participação de institutos federais do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. A primeira reunião de trabalho da comissão organizadora ocorrerá no dia 17 de dezembro, em Blumenau (SC).





Avaliação

Com IGC 4, IFSul é o segundo colocado no ranking dos institutos federais

O IFSul é o segundo colocado entre os institutos federais de educação, ciência e tecnologia do país, conforme o Índice Geral de Cursos (IGC) divulgado pelo Ministério da Educação (MEC). Ao todo, foram avaliados, entre 2008 e 2011, 2.136 universidades, faculdades e centros universitários.

Com nota 3,57 e IGC 4, o IFSul foi inserido na categoria universidades, junto com outras 225 instituições de ensino superior. Cinco cursos de graduação dos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul foram avaliados. Para isso, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) considerou, além da nota do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) 2011, notas relacionadas à infraestrutura e à organização pedagógica dos cursos.

O cálculo do IGC inclui a média ponderada dos Conceitos Preliminares de Curso e os conceitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável por avaliar os programas de pós-graduação das instituições. O conceito varia entre 1 e 5, e o MEC considera insuficiente qualquer conceito abaixo de 3.

“Obtivemos 3,51 na avaliação passada e, agora, subimos nossa nota para 3,57. Isso significa que a qualidade do ensino superior no IFSul aumentou”, observou o reitor Antônio Carlos Barum Brod. Para o dirigente, o resultado positivo está diretamente relacionado aos investimentos em infraestrutura e à política de incentivo à qualificação de servidores.

No ranking das melhores universidades, o IFSul aparece em quinto lugar no Rio Grande do Sul e 28º no país.



Foto: João Neto

Evolução

Com base na avaliação, o ministro Aloízio Mercadante afirmou que houve evolução na qualidade da educação superior brasileira nos últimos anos.

“A curva toda se desloca em direção à melhora na qualidade. Há uma série de medidas que estão surtindo efeito”, pontuou o ministro.

De acordo com Mercadante, a avaliação do MEC induz a melhoria da qualidade nos cursos. O ministro ainda destacou a importância de políticas como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), já que as instituições precisam atingir nível acima de dois para receber esses programas. “Essas políticas educacionais fomentaram a melhoria da qualidade, quando associadas à nova política de avaliação que induz a qualidade”, destacou.